



PAINEL REGIONAL

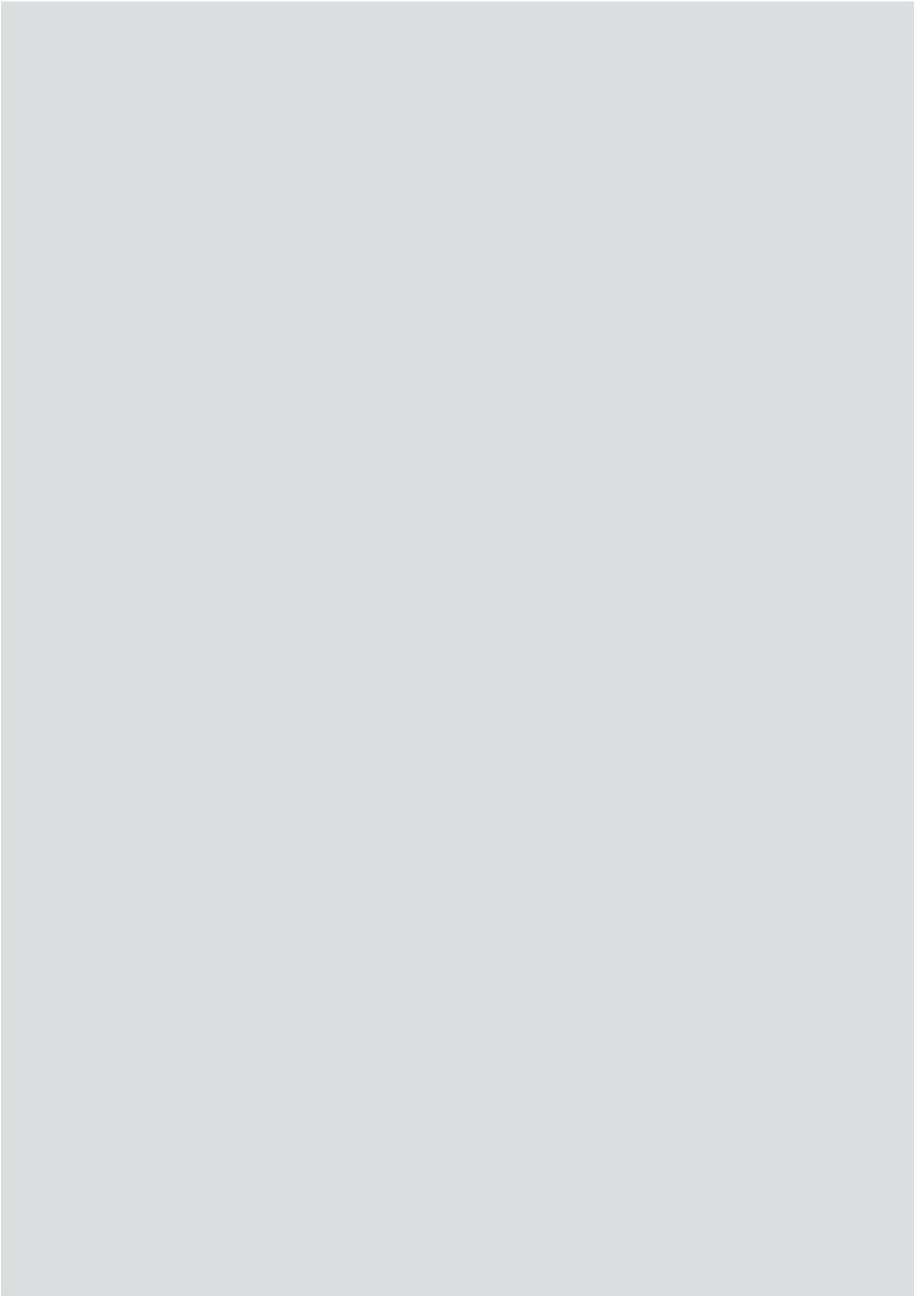
LESTE FLUMINENSE

 Observatório
Sebrae/RJ

OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO

**SEBRAE**

2015



PAINEL REGIONAL

LESTE FLUMINENSE



OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO



2015

SEBRAE/RJ Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio de Janeiro

Rua Santa Luzia, 685 – 6º, 7º e 9º andares – Centro
Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20030-041

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

Angela Maria Machado da Costa

Diretor Superintendente

Cezar Vasquez

Diretores

Armando Clemente
Evandro Peçanha Alves

Gerente da Unidade de Conhecimento e Competitividade

Cezar Kirszenblatt

Observatório Sebrae/RJ

Equipe Técnica de Estudos e Pesquisas

Responsável: Bernardo Pereira Monzo
André Bezrutchka de Sousa Correia
Felipe da Silva Antunes
Patrícia Reis Pereira
Thiago Fonseca de Lima

**Equipe do Instituto de Estudos
do Trabalho e Sociedade - IETS**

Coordenação: Adriana Fontes
Ana Paula Sampaio
Danielle Nascimento
Fabrícia Guimarães
Luísa de Azevedo
Samuel Franco
Suiani Febroni
Vânia Gomes
Valéria Pero (IE-UFRJ)

Elaboração de Conteúdo



Revisão:

Kathia Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação:

Maria Clara Thedim | www.mathedim.com.br

P7714 Painel regional: Leste Fluminense / Observatório
Sebrae/RJ. -- Rio de Janeiro : SEBRAE/RJ, 2015.

16 p. : il ; 30 cm.

ISBN 978-85-7714-205-7

1. Informações socioeconômicas. 2. Leste Fluminense.
3. Pequenas Empresas. I. Observatório Sebrae/RJ. II. Título.

CDU 311.21:338.12(815.3)

APRESENTAÇÃO

DO OBSERVATÓRIO

O Observatório Sebrae/RJ é uma iniciativa do Sebrae/RJ baseada na sistematização, no monitoramento, na análise e na disseminação de informações ligadas ao ambiente dos pequenos negócios do Estado. Para a realização desse trabalho, além da elaboração própria de estudos, análises e outros documentos, o Sebrae/RJ possui parcerias com instituições que possuem reconhecida experiência na elaboração de trabalhos relevantes para o Estado do Rio de Janeiro, como o IETS (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade), o CCJE (Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas) da UFRJ, a FGV (Fundação Getúlio Vargas), entre outras.

O Observatório Sebrae/RJ busca ser um difusor de informações relevantes para a estratégia do Sebrae/RJ e para a tomada de decisões dos empresários e empreendedores. Pesquisas setoriais e regionais, diagnósticos e análises detalhadas de dados oficiais contribuem para o alcance de resultados cada vez mais apurados sobre as dimensões do desenvolvimento do Rio de Janeiro com ênfase nos pequenos negócios. Geração de conhecimento que auxilia na gestão e elaboração de projetos e programas, reafirmando o compromisso do Sebrae/RJ com o estímulo à competitividade e ao desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios do Estado.

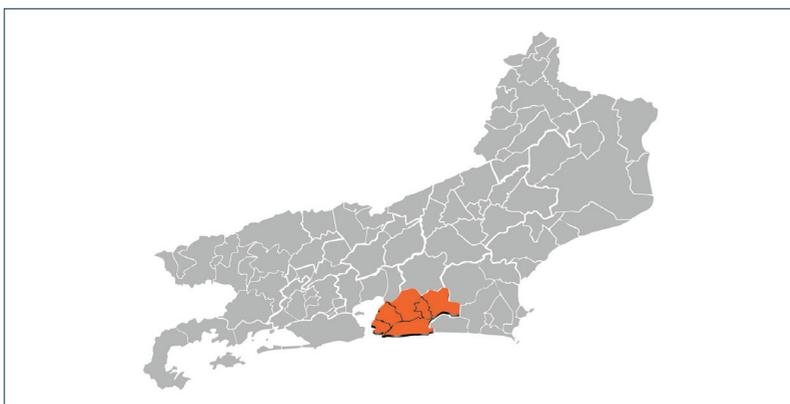
SUMÁRIO

PAINÉIS REGIONAIS, O QUE HÁ DE NOVO?	5
1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	5
2. ATIVIDADE ECONÔMICA, FORMALIZAÇÃO E GESTÃO FISCAL	10
3. CARACTERÍSTICAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS	17
4. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS	23

PAINEL REGIONAL

LESTE FLUMINENSE

PAINÉIS REGIONAIS, O QUE HÁ DE NOVO?



Nesta nova edição dos Painéis Regionais apresentamos uma atualização de alguns indicadores da edição anterior, além de novos dados, como o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e informações sobre finanças públicas.

1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

A população do Leste Fluminense é de 1,9 milhão, o que equivale a 12% do total do Estado do Rio de Janeiro (ERJ). A região engloba os municípios de Itaboraí, Maricá, Niterói, Rio Bonito, São Gonçalo e Tanguá, que fazem parte da área metropolitana do ERJ. A densidade demográfica da região é de 1.080 hab/km², número inferior ao da cidade do Rio de Janeiro (5.266), da Baixada Fluminense I (1.325) e da Baixada Fluminense II (1.272), isto é, das outras regiões que compõem a área metropolitana do ERJ.

São Gonçalo, Niterói e Itaboraí são os municípios mais populosos e com maior densidade da região. São Gonçalo possui a 6ª maior densidade do estado; e Niterói, a 7ª posição.

Rio Bonito e Tanguá são municípios menores em termos populacionais. Além disso, suas densidades são as mais baixas do Leste Fluminense.

POPULAÇÃO RESIDENTE, ÁREA TOTAL E DENSIDADE DEMOGRÁFICA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010

	POPULAÇÃO	ÁREA (KM²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM²)
ERJ	15.989.929	43.780	365
Leste Fluminense	1.919.042	1.777	1.080
Itaboraí	218.008	430	507
Maricá	127.461	363	352
Niterói	487.562	134	3.641
Rio Bonito	55.551	457	122
São Gonçalo	999.728	248	4.036
Tanguá	30.732	146	211

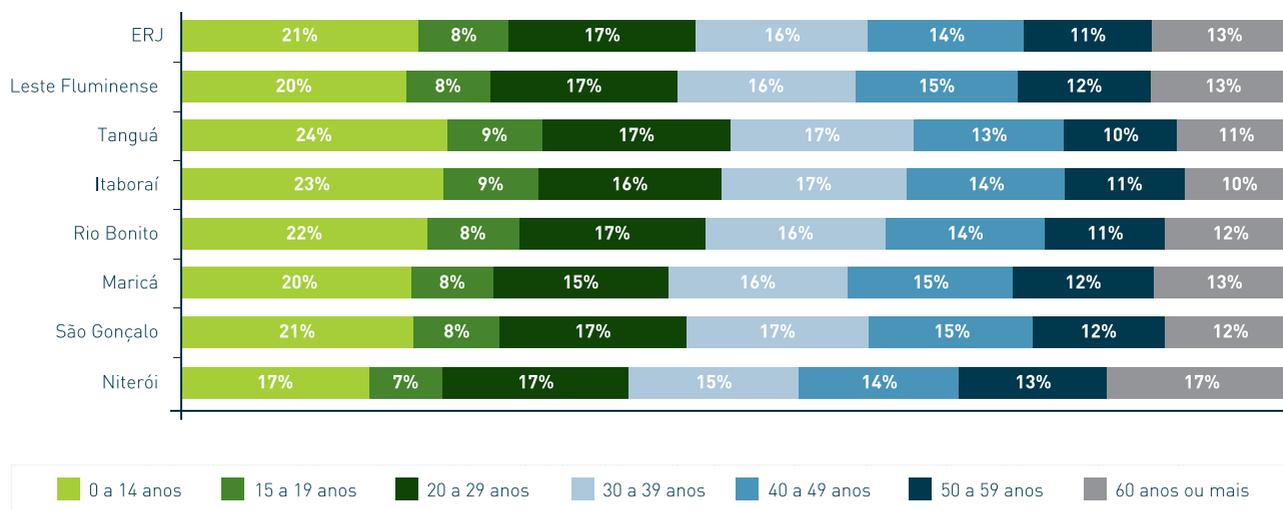
Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE (2010).

Notas: exclusive a população residente nas áreas urbanas isoladas; valores incluindo as águas interiores.

Em relação à distribuição por faixa etária, a do Leste Fluminense revela-se bem próxima à encontrada no ERJ. Porém, há variações entre os municípios da região. Em Niterói, que tem uma população com idade mais avançada,

17% dos residentes têm mais de 60 anos. Já Tanguá (11%) e Itaboraí (10%), possuem os percentuais mais baixos dessa faixa: respectivamente, 11% e 10%.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010



Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE (2010).

IDHM – MEDINDO O DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Para analisar e comparar os municípios brasileiros utiliza-se o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, o IDHM, que é resultado da média geométrica de três indicadores: longevidade, educação e renda.

O IDHM varia de 0 a 1, considerando que quanto mais próximo de 1 maior é o desenvolvimento humano do município. Há 5 faixas de desenvolvimento: muito baixo (igual ou inferior a 0,499); baixo (entre 0,500 e 0,599); médio (entre 0,600 e 0,699); alto (0,700 a 0,799); e muito alto (igual ou superior a 0,800).

Em 2000, com exceção de Niterói, os municípios do Leste Fluminense apresentaram um IDHM inferior ao do estado, sendo que Itaboraí e Tanguá encontravam-se na faixa de desenvolvimento baixo.

Em 2010, todos os municípios da região obtiveram resultados melhores do que os de 2000 e até mesmo que a média do estado nesse ano, à exceção de Tanguá. Há municípios nas faixas de desenvolvimento médio (Itaboraí e Tanguá), alto (Maricá, Rio Bonito e São Gonçalo) e muito alto (Niterói).

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010



Fonte: IETS, com base nos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/PNUD-Ipea-FJP (2013).

Analisando as mudanças no ranking estadual do IDHM entre 2000 e 2010, vemos que Niterói e São Gonçalo mantiveram suas posições, enquanto Rio Bonito foi o único município a mudar para uma posição pior. Por sua vez, Itaboraí melhorou 18 posições entre os anos analisados.

Destaca-se que Niterói possui o IDHM mais alto do Estado do Rio de Janeiro e o 7º maior do Brasil (em 2000, ocupava a 5ª posição). É o município com menor percentual de pobres, mas o que apresenta, no ERJ, a maior desigualdade de renda, segundo o índice de Gini.

Em relação ao PIB per capita, o do Leste Fluminense é inferior ao do estado. Entre os municípios, o pior resultado foi verificado em Tanguá, que ocupa a 79ª posição. Niterói e Maricá possuem o 22º e o 28º maiores PIB per capita do estado, respectivamente.

A renda domiciliar per capita da região é ligeiramente inferior à do estado, mas em Niterói ela é a mais alta (1º lugar) do ERJ. A de Maricá está entre as dez mais altas do ERJ, já Tanguá encontra-se na 88ª posição, uma das piores.

RANKING DO IDHM EM 2000 E 2010, PIB PER CAPITA, PERCENTAGEM DE POBRES, COEFICIENTE DE GINI E RENDA DOMICILIAR PER CAPITA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010 E 2011

	RANKING IDHM 2000	RANKING IDHM 2010	PIB PER CAPITA (R\$) 2011	RANKING PIB PER CAPITA	% DE POBRES	RANKING ESTADUAL % POBRES	COEFICIENTE DE GINI	RANKING ESTADUAL GINI	RENDA DOMICILIAR PER CAPITA (EM R\$ POR MÊS DE JULHO DE 2010)	RANKING RENDA DOMICILIAR PER CAPITA
ERJ			28.696		26,0		0,599		991	
Leste Fluminense			17.012		23,4		0,601		972	
Itaboraí	80	62	11.885	65	33,1	55	0,500	44	565	59
Maricá	16	6	20.407	28	21,8	8	0,506	49	869	9
Niterói	1	1	29.738	22	14,5	1	0,597	91	1938	1
Rio Bonito	46	50	15.457	42	32,0	44	0,503	46	604	45
São Gonçalo	14	14	11.488	70	24,8	14	0,462	11	640	38
Tanguá	89	86	10.866	79	42,7	85	0,466	14	416	88

Fonte: IETS, com base nos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/PNUD-Ipea-FJP (2013), do PIB dos municípios/IBGE (2011) e do Censo/IBGE (2010).

Notas: os rankings do IDHM estão de acordo com os do PNUD. A linha de pobreza utilizada foi de metade do salário mínimo de 2010 (R\$ 255). O coeficiente de Gini mede a desigualdade de renda e varia entre zero (igualdade perfeita) e um (desigualdade total). Os dados do PIB per capita estão sujeitos a revisão. O PIB per capita das regiões foi calculado com base no PIB dos municípios. O índice de Gini difere do Painel anterior devido a atualizações dos microdados da amostra do Censo 2010. Os rankings estão ordenados pelas melhores posições.

PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES POR CLASSE DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DOMICILIAR (SALÁRIO MÍNIMO): ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010

	CLASSES DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DOMICILIAR (SALÁRIO MÍNIMO) (1) - %				
	ATÉ 1	MAIS DE 1 A 2	MAIS DE 2 A 5	MAIS DE 5	SEM RENDIMENTO (2)
ERJ	14	22	35	25	5
Leste Fluminense	13	22	35	26	5
Itaboraí	21	28	34	12	6
Maricá	12	20	37	27	5
Niterói	7	13	27	49	4
Rio Bonito	18	26	35	16	5
São Gonçalo	15	25	39	17	5
Tanguá	24	31	33	7	6

Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE 2010.

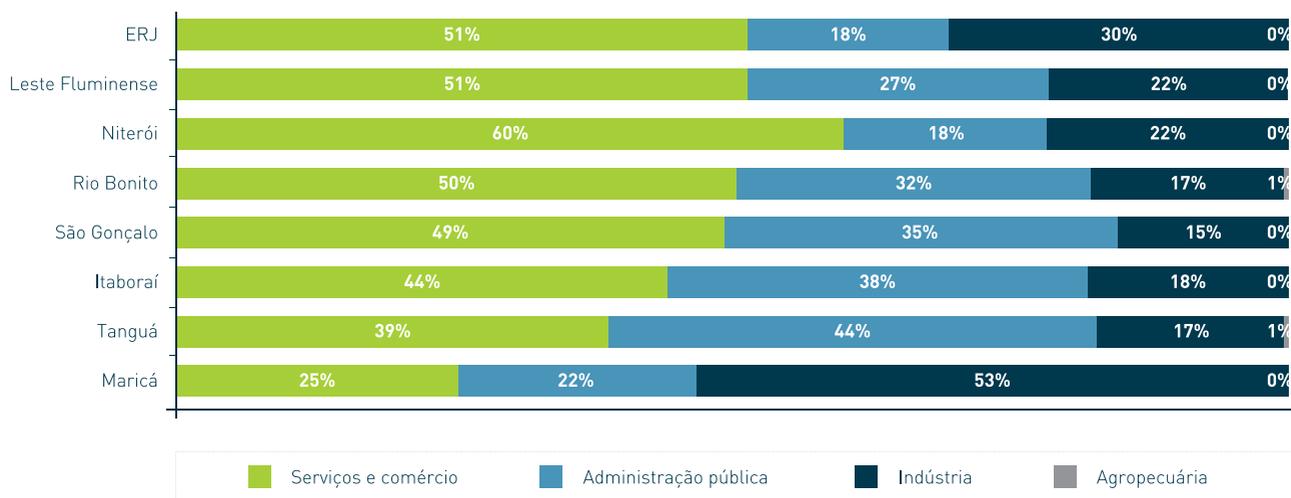
Notas: (1) salário mínimo utilizado: R\$ 510; (2) inclusive os domicílios com rendimento mensal domiciliar somente em benefícios.

A distribuição de domicílios por classe de rendimento no Estado do Rio de Janeiro e no Leste Fluminense não se diferencia.

Em relação aos municípios, destaca-se Niterói com elevado percentual de domicílios com rendimento superior a 5 salários mínimos. Tanguá é o município mais pobre, com maior proporção de domicílios com rendimentos de até 1 salário mínimo.

2. ATIVIDADE ECONÔMICA, FORMALIZAÇÃO E GESTÃO FISCAL

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA, A PREÇOS CORRENTES: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010



Fonte: IETS, com base nos dados do CEPERJ e do IBGE (2011).

O gráfico acima apresenta a participação dos grandes setores econômicos no Valor Adicionado Bruto (VAB): serviços e comércio, indústria, agropecuária e administração pública. Esta última compreende administração, saúde e educação públicas e seguridade social.

A comparação entre a região e o estado mostra uma contribuição semelhante do setor de serviços e comércio e da agropecuária na economia. No entanto, o Leste Fluminense possui uma participação maior da administração pública e menor da indústria quando comparado à média estadual.

O setor de serviços e comércio sobressai em Niterói e Rio Bonito. Tanguá é o único município em que a participação da administração pública é superior à de serviços. Enfim, nota-se que em todos os municípios os percentuais da administração pública são superiores ao percentual do estado, revelando a importância dessa atividade para as economias locais na região do Leste Fluminense, com exceção de Niterói, que apresenta uma percentagem bem próxima da do ERJ.

Em Maricá, o valor adicionado está concentrado na indústria (53%), superando a participação encontrada no estado. Nos demais municípios, os percentuais são inferiores a 20%. Destaque-se que o mais baixo encontra-se em São Gonçalo (15%).

PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ 1.000) (VALORES A PREÇOS CONSTANTES DE 2011, CORRIGIDOS PELO DEFLATOR DO PIB) E TAXA DE CRESCIMENTO: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS

	2010	2011	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	435.621.389	462.376.208	6,1
Leste Fluminense	28.686.797	32.647.263	13,8
Itaboraí	2.331.452	2.618.852	12,3
Maricá	1.756.252	2.680.607	52,6
Niterói	12.046.665	14.563.396	20,9
Rio Bonito	921.660	865.587	-6,1
São Gonçalo	11.321.299	11.580.995	2,3
Tanguá	309.469	337.826	9,2

Fonte: IETS, com base nos dados do Ceperj e do IBGE (2011).

Notas: os dados de 2011 estão sujeitos a revisão; o PIB da região foi calculado com base no PIB dos municípios.

A taxa de crescimento do PIB entre 2000 e 2010 no Leste Fluminense foi mais que o dobro da apresentada pelo ERJ. O município que puxou o PIB da região para cima foi Maricá, com uma taxa de crescimento de 52,6%.

O PIB de Niterói é o mais elevado do Leste Fluminense, seguido do de São Gonçalo. Nesse último município, a taxa de crescimento do PIB foi muito baixa em comparação com os outros municípios da região.

Rio Bonito, que responde pelo 3º maior PIB da região, teve taxa de crescimento negativa entre 2000 e 2010.

GRAU DE FORMALIZAÇÃO PREVIDENCIÁRIA DOS EMPREENDEDORES SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010

	CONTA PRÓPRIA (%)	EMPREGADORES (%)		
		TOTAL	ATÉ 5 FUNCIONÁRIOS	COM 5 FUNCIONÁRIOS OU MAIS
ERJ	29	72	66	81
Leste Fluminense	29	70	66	78
Itaboraí	24	53	50	60
Maricá	29	79	74	88
Niterói	39	75	72	79
Rio Bonito	35	70	70	70
São Gonçalo	26	62	57	78
Tanguá	14	55	55	-

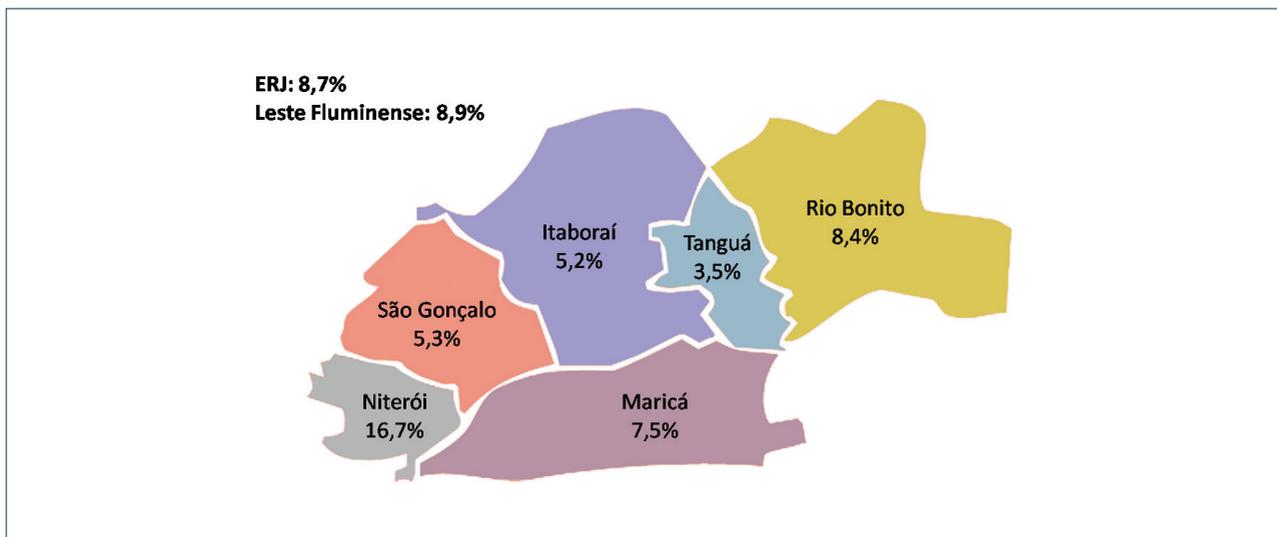
Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE (2010).

Uma forma de medir o grau de formalização dos empreendedores nos municípios é considerar a cobertura previdenciária. Para tanto, foi utilizado o grau de formalização previdenciária dos empreendedores, isto é, a proporção de trabalhadores por conta própria e de empregadores que contribuem para a previdência.

Entre os trabalhadores por conta própria da região Leste Fluminense e do ERJ, 29% contribuem para a previdência. Já entre os empregadores, o percentual dos que contribuem para a previdência é maior no ERJ (72%) do que na região (70%). Os empregadores com 5 funcionários ou mais apresentam maior grau de formalização no ERJ, na região e nos municípios, exceto em Rio Bonito, que possui o mesmo percentual daqueles com até 5 funcionários.

Entre os municípios da região, Niterói detém o maior percentual de formalização entre os trabalhadores por conta própria (39%), e o 2º maior entre os empregadores (75%). Maricá exibe o maior percentual de empregadores formalizados (79%). Já Tanguá tem apenas 14% de formalizados entre os trabalhadores por conta própria. O menor percentual entre os empregadores fica em Itaboraí (53%).

PERCENTUAL DE EMPREGADORES NO TOTAL DE EMPREENDEDORES: LESTE FLUMINENSE, 2010



Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE (2010).

O percentual de empregadores no total de empreendedores (trabalhadores por conta própria e empregadores) é utilizado para medir a taxa de sucesso de empreendedorismo e expressar a capacidade dos empreendedores na geração de empregos. A taxa do Leste Fluminense (8,9%) é praticamente igual à do estado (8,7%).

Em Niterói, 16,7% dos empreendedores são empregadores. A segunda maior percentagem é a de Rio Bonito (8,4%). Já em Tanguá, essa taxa é de apenas 3,5%.

RECEITA TOTAL, DESPESA TOTAL E INDICADOR DE AUTONOMIA FINANCEIRA: MUNICÍPIOS DO LESTE FLUMINENSE, 2011

	RECEITA TOTAL EM 2011 (R\$ MILHÕES)	RANKING DA RECEITA TOTAL	RANKING DA RECEITA PER CAPITA	DESPESA TOTAL EM 2011 (R\$ MILHÕES)	RANKING DA DESPESA TOTAL	RANKING DA DESPESA TOTAL PER CAPITA	AUTONOMIA FINANCEIRA EM 2011	RANKING DA AUTONOMIA FINANCEIRA
Itaboraí	397	16	74	375	16	76	31,2%	5
Maricá	242	23	71	251	23	67	18,1%	15
Niterói	1.224	5	46	1.285	5	43	38,3%	3
Rio Bonito	133	39	53	138	40	45	16,6%	21
São Gonçalo	743	8	92	786	7	92	19,3%	10
Tanguá	58	63	70	55	60	74	8,9%	44

Fonte: IETS, com base nos dados dos Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro do TCE-RJ e nos dados fornecidos pelo TCM-RJ.

O Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) consolidou dados fiscais dos municípios e elaborou uma série de indicadores de gestão municipal, e alguns deles são apresentados a seguir. A receita total é formada pelas receitas de capital e receitas correntes, da mesma forma que a despesa total. Constituem receitas correntes: receita tributária, receita patrimonial, receita de contribuições, receita agropecuária, receita industrial, receita de serviços, transferências correntes e outras receitas correntes. Fazem parte das receitas de capital: operações de crédito, alienação de bens, amortização de empréstimos, transferências de capital e outras receitas de capital. As despesas de capital são compostas por investimentos, inversões financeiras e transferências de capital; as despesas correntes, por despesas de custeio e transferências correntes. O indicador de autonomia financeira, de acordo com a formulação do TCE, é o resultado da divisão entre receita tributária própria e despesas de custeio; ele mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa.

O município do Leste Fluminense com os valores mais altos de receita e de despesa total é Niterói, que também apresenta as maiores receitas e despesas per capita. São Gonçalo, apesar de estar entre as maiores receitas e despesas, ocupa a última posição no estado em relação à receita e à despesa per capita. Isso porque São Gonçalo, que tem quase 1 milhão de habitantes, é o município mais populoso da região, concentrando pouco mais da metade da população total do Leste Fluminense.

A autonomia financeira, que mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa, aponta Niterói (38,3%) com o percentual mais alto da região; e Tanguá (8,9%) com o mais baixo. Itaboraí possui o segundo maior grau de autonomia financeira da região, mas ocupa baixas posições na receita e na despesa per capita.

ROYALTIES E INDICADORES: MUNICÍPIOS DO LESTE FLUMINENSE, 2011

	ROYALTIES RECEBIDOS EM 2011 (R\$ MILHÕES)	RANKING DOS ROYALTIES RECEBIDOS	ROYALTIES PER CAPITA EM 2011 (R\$)	RANKING DOS ROYALTIES PER CAPITA	PROPORÇÃO DOS ROYALTIES NA RECEITA TOTAL
Itaboraí	13	30	60,10	84	3%
Maricá	69	12	527,42	25	29%
Niterói	72	11	148,00	61	6%
Rio Bonito	8	49	144,85	62	6%
São Gonçalo	19	23	19,14	91	3%
Tanguá	7	57	229,09	53	12%

Fonte: IETS, com base nos dados dos Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro do TCE-RJ/2012 e nos dados fornecidos pelo TCM-RJ.

Em relação aos royalties, Niterói e Maricá recebem os valores mais elevados da região (11º e 12º lugares no ranking estadual, respectivamente). No entanto, a proporção de royalties na receita total em Niterói é de apenas 6%, enquanto em Maricá é de 29%, percentagem mais alta do Leste Fluminense. Em Maricá, o valor dos royalties per capita é o maior da região (R\$ 527), seguido do valor

de Tanguá (R\$ 229). Nesse município, a participação dos royalties no total da receita é de 12%, o que revela sua importância, uma vez que Tanguá possui PIB baixo e reduzida autonomia financeira.

Tanto na receita quanto na despesa per capita, São Gonçalo também apresenta um dos menores royalties per capita, abaixo apenas do da cidade do Rio de Janeiro (R\$ 11,97).

INVESTIMENTO PER CAPITA E GRAU DE INVESTIMENTO: MUNICÍPIOS DO LESTE FLUMINENSE, 2011

	INVESTIMENTO PER CAPITA (R\$)	RANKING DO INVESTIMENTO PER CAPITA	GRAU DE INVESTIMENTO	RANKING DO GRAU DE INVESTIMENTO
Itaboraí	175,47	47	10%	34
Maricá	297,89	31	16%	16
Niterói	140,00	59	6%	66
Rio Bonito	166,11	52	7%	54
São Gonçalo	121,04	68	16%	14
Tanguá	192,99	44	10%	27

Fonte: IETS, com base nos dados dos Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro do TCE-RJ/2012 e nos dados fornecidos pelo TCM-RJ.

Apresentamos dois indicadores de investimento elaborados pelo TCE-RJ: o investimento per capita, que é o resultado da divisão entre o total de investimentos e a população, e o grau de investimento expresso pelo quociente entre investimentos e receita total. São considerados investimentos: todas as despesas orçamentárias com softwares, planejamento e execução de obras, inclusive com a aquisição de imóveis necessários à realização destas últimas, e aquisição de instalações, equipamentos e material permanente.

O investimento per capita procura mostrar a relação entre os investimentos públicos aplicados em cada cidadão. Dessa forma, em 2011, cada cidadão de Maricá recebeu em média

da administração pública, na forma de investimentos, o equivalente a R\$ 297,89 em benefícios diretos e indiretos. O menor investimento per capita foi encontrado em São Gonçalo (R\$ 121,04), em consequência, mais uma vez, de sua grande população.

O indicador de grau de investimento mostra o percentual da receita total utilizado na execução dos investimentos, que se revelou menor na região do que no estado. Maricá e São Gonçalo foram os municípios cujo investimento público correspondeu ao maior percentual da receita na região (16%). Já Niterói apresentou o menor grau de investimento do Leste Fluminense (6%), seguido de Rio Bonito (7%).

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS E DE EMPREGOS FORMAIS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2012

	Nº DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS (1)	TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS (2)	(1)/(2)%
ERJ	772.474	4.461.706	17
Leste Fluminense	35.933	382.871	9
Itaboraí	4.369	44.272	10
Maricá	2.651	12.597	21
Niterói	11.885	188.861	6
Rio Bonito	2.573	21.399	12
São Gonçalo	13.469	111.881	12
Tanguá	986	3.861	26

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTE.

Nota: os funcionários públicos englobam as administrações federal, estaduais e municipais.

O percentual de funcionários públicos sobre o total de empregos formais revela diferenças significativas da importância do emprego público no mercado de trabalho local.

A região Leste Fluminense apresenta um percentual inferior ao do estado. Em relação aos municípios, Tanguá possui o percentual mais alto na região (26%), superior ao encontrado no ERJ (17%), assim como Maricá (21%).

Niterói tem o percentual mais baixo (6%), seguido de Itaboraí (10%).

3. CARACTERÍSTICAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR SETOR E TAMANHO DA EMPRESA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2012

	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	273.813	16885	2968	775	7811	1473	440	83495	16974	2244	105182	23200	5232	6748	355	31
Leste Fluminense	26.799	1.658	277	72	758	172	57	8.502	1.953	220	10.028	2.308	434	336	22	2
Itaboraí	2.088	167	52	10	86	19	16	732	166	26	582	131	26	72	3	0
Maricá	1.454	97	9	2	42	2	0	587	107	7	487	73	7	33	1	0
Niterói	13.054	500	79	36	284	102	23	3461	886	93	5887	1406	240	46	11	0
Rio Bonito	1.581	105	26	1	62	11	5	439	78	6	555	117	39	132	5	0
São Gonçalo	8.333	757	106	21	272	36	12	3189	699	86	2450	571	116	15	1	2
Tanguá	289	32	5	2	12	2	1	94	17	2	67	10	6	38	1	0

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTE. Notas: excluindo setores de administração pública e serviços domésticos. O Sebrae apresenta no seu Anuário do Trabalho para MPE 2010/2011 a definição do porte do estabelecimento em função do número de pessoas ocupadas e do setor de atividade econômica. Na indústria e na construção civil, as microempresas possuem até 19 ocupados; as pequenas, de 20 a 99; as médias, de 100 a 499; e as grandes, acima de 500 ocupados. Para comércio, serviços e agropecuária, as microempresas têm até 9 ocupados; as pequenas, de 10 a 49; as médias, de 50 a 99; e as grandes possuem mais de 100.

A região Leste Fluminense tem 26.799 estabelecimentos formais em atividade, o que representa 10% do total de empresas do estado. A maior parte é composta de pequenos negócios (97,1%) e encontra-se em Niterói (49%) e São Gonçalo (31%).

O município com maior percentual de pequenos negócios é Maricá (98,9%), seguido de São Gonçalo, Niterói e Rio Bonito. Entre as pequenas empresas, o percentual mais elevado é o de Niterói (19%); já entre as médias e grandes, os percentuais mais elevados ficam em Itaboraí (3,7%) e Tanguá (3,8%).

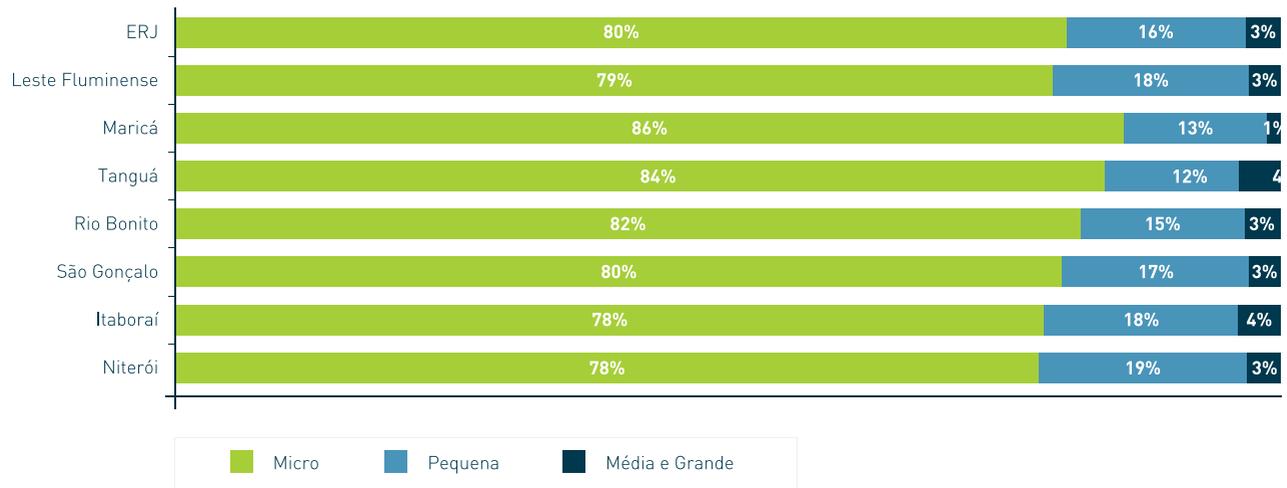
A composição setorial revela uma concentração em serviços tanto no Leste Fluminense (48%) quanto no estado (49%). A região, porém, apresenta um percentual maior no setor de comércio (40%) do que o ERJ (38%). Neste, os estabe-

lecimentos do setor agropecuário correspondem a 3% do total, enquanto no Leste Fluminense o percentual é de 1%.

Comparando-se os setores em cada município, percebe-se a alta participação dos serviços em Niterói (58%) e Rio Bonito (45%); e do comércio em Maricá e São Gonçalo (ambos com 48%). Por sua vez, Tanguá apresenta o percentual mais elevado da agropecuária e do setor industrial (13%); vale ressaltar o pequeno número de empresas nesse município.

Se considerarmos a RAIS Negativa, o total de estabelecimentos do Leste Fluminense é 52.750. A RAIS Negativa inclui os estabelecimentos sem empregados e/ou inativos (com as atividades paralisadas) no ano-base.

DISTRIBUIÇÃO DE ESTABELECIMENTOS POR TAMANHO: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS 2012



Fonte: IETS, com base nos dados do CEPERJ e do IBGE (2011).

TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR E TAMANHO DA EMPRESA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2012

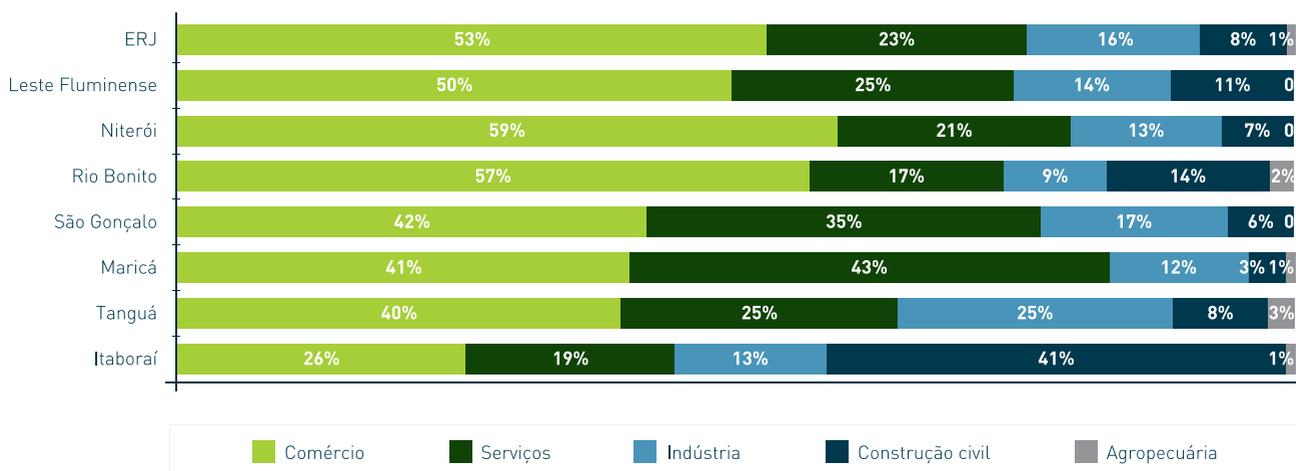
	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	3.688.909	85.137	120.582	370.378	35.266	62.933	188.873	250.051	313.403	287.882	288.983	471.050	1.190.933	13.853	6.017	3.568
Leste Fluminense	346.903	8.021	11.396	29.490	3.443	7.263	26.429	25.578	36.126	25.584	29.712	46.512	95.989	846	368	146
Itaboraí	39.903	890	2.440	2.038	326	884	15.328	2.120	3.059	2.210	1.750	2.459	6.183	178	38	0
Maricá	9.945	488	388	365	158	165	-	1.577	2.070	612	1.209	1.385	1.440	77	11	0
Niterói	176.965	2.397	3.098	17.991	1.453	4.325	5.764	10.616	16.438	10.015	18.198	28.390	57.919	144	217	0
Rio Bonito	18.824	580	1.036	165	269	356	2.078	1.191	1.489	567	1.365	2.360	6.938	357	73	0
São Gonçalo	98.391	3.483	4.178	8.661	1.191	1.466	3.133	9.812	12.762	12.043	6.963	11.689	22.820	29	15	146
Tanguá	2.875	183	256	270	46	67	126	262	308	137	227	229	689	61	14	0

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTE. Notas: excluindo setores de administração pública e serviços domésticos. O Sebrae apresenta no seu Anuário do Trabalho para MPE 2010/2011 a definição do porte do estabelecimento em função do número de pessoas ocupadas e do setor de atividade econômica. Na indústria e na construção civil, as microempresas possuem até 19 ocupados; as pequenas, de 20 a 99; as médias, de 100 a 499; e as grandes, acima de 500 ocupados. Para comércio, serviços e agropecuária, as microempresas têm até 9 ocupados; as pequenas, de 10 a 49; as médias, de 50 a 99; e as grandes possuem mais de 100.

O Leste Fluminense emprega 9% do total de trabalhadores formais do estado, e 49% dos empregos na região concentram-se nos pequenos negócios. Considerando os setores, 50% dos empregos na região encontram-se no setor de serviços, seguido do comércio, com 25%. Entre os pequenos negócios do Leste Fluminense, os percentuais são 22%, no setor de serviços, e 18%, no de comércio.

Entre os municípios da região, 51% dos empregos formais residem em Niterói, 28% em São Gonçalo e 12% em Itaboraí. Em relação aos setores da economia, a maior parte dos empregos está voltada para o setor de serviços em Niterói (59%), Rio Bonito (57%), São Gonçalo (42%) e Tanguá (40%). Em Maricá, os empregos estão concentrados no comércio (43%); em Itaboraí, na construção civil (41%).

DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR SETORES: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2012



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTE.

TAXA DE CRESCIMENTO (%) DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS FORMAIS SEGUNDO O TAMANHO DO ESTABELECIMENTO: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS

	ESTABELECIMENTOS		EMPREGOS	
	MPE 2012/2011	MGE 2012/2011	MPE 2012/2011	MGE 2012/2011
ERJ	2,6	4,7	3,1	4,7
Leste Fluminense	0,9	3,2	2,0	11,7
Itaboraí	1,8	18,2	4,2	68,3
Maricá	2,0	0,0	2,7	28,9
Niterói	0,0	0,0	2,0	5,6
Rio Bonito	0,9	2,0	3,4	-2,8
São Gonçalo	1,5	3,9	1,2	7,4
Tanguá	9,0	22,2	-2,2	-12,2

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTE. Nota: (...) não se aplica dado numérico.

O crescimento do número de pequenos negócios entre 2011 e 2012 na região Leste Fluminense foi de 0,9%, taxa inferior à média do estado, que foi de 2,6%. Isso se deveu, em boa medida, ao fato de Niterói não ter crescido, uma vez que em todos os outros municípios o resultado foi superior ao da região.

O único município que cresceu acima da média do estado foi Tanguá (9%). Tanguá também obteve o maior crescimento, nesse período, em relação às médias e grandes empresas (MGE), porém isso ocorreu devido ao pequeno número de empresas, que passou de 9 para 11. Apesar disso, em relação ao número de empregos, a taxa de crescimento nesse município foi negativa tanto para os pequenos negócios quanto para os médios e grandes, o que demonstra a ocorrência de demissões. O mesmo se deu nas médias e grandes empresas de Rio Bonito.

O emprego formal nas MGE do Leste Fluminense cresceu a uma taxa superior à da média do estado, o que não ocorreu para os pequenos negócios. Itaboraí obteve a maior taxa de crescimento do emprego formal (68,3%) na região, seguido de Maricá (28,9%).

REMUNERAÇÃO MÉDIA POR SETOR E TAMANHO DA EMPRESA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2012 (EM REAIS)

	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	2.035	1.274	1.840	4.157	1.384	1.659	2.157	969	1.172	1.644	1.236	1.576	2.413	832	1.095	1.055
Leste Fluminense	1.627	1.131	1.508	2.624	1.264	1.847	2.112	915	1.067	1.228	1.097	1.352	2.051	915	1.366	780
Itaboraí	1.883	1.069	1.160	2.957	1.143	4.040	2.429	904	1.044	1.125	1.007	1.343	1.828	832	987	-
Maricá	1.090	994	1.008	1.072	1.176	1.900	-	876	940	1.128	929	1.342	1.378	990	854	-
Niterói	1.877	1.384	2.148	3.033	1.336	1.594	1.915	950	1.140	1.291	1.170	1.429	2.480	1.270	1.661	-
Rio Bonito	1.198	1.047	953	1.482	1.348	1.367	1.482	874	1.054	1.075	1.106	1.392	1.215	807	762	-
São Gonçalo	1.219	1.014	1.437	1.838	1.196	1.406	1.379	891	987	1.211	942	1.167	1.334	983	947	780
Tanguá	1.240	1.004	1.235	904	1.420	1.262	1.285	910	1.566	896	1.491	916	1.512	818	1.825	-

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTE.

Notas: excluindo setores de administração pública e serviços domésticos. O Sebrae apresenta no seu Anuário do Trabalho para MPE 2010/2011 a definição do porte do estabelecimento em função do número de pessoas ocupadas e do setor de atividade econômica. Na indústria e na construção civil, as microempresas possuem até 19 ocupados; as pequenas, de 20 a 99; as médias, de 100 a 499; e as grandes, acima de 500 ocupados. Para comércio, serviços e agropecuária, as microempresas têm até 9 ocupados; as pequenas, de 10 a 49; as médias, de 50 a 99; e as grandes possuem mais de 100.

A remuneração média total do Leste Fluminense (R\$ 1.627) é inferior à do ERJ (R\$ 2.035). Entre os municípios, a remuneração média total dos empregados formais em Itaboraí (R\$ 1.883) e em Niterói (R\$ 1.877) supera a da região. O valor mais baixo é encontrado em Maricá (R\$ 1.090).

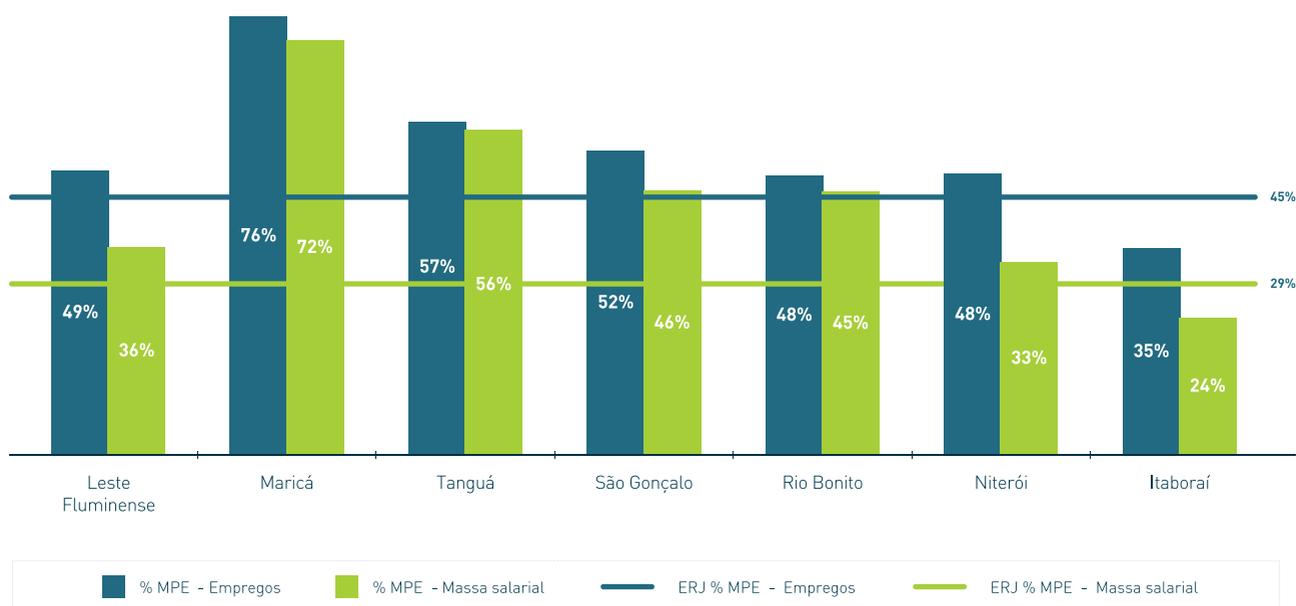
A remuneração média dos pequenos negócios na região é de R\$ 1.198, valor menor que a média dos pequenos negócios do ERJ (R\$ 1.342). Os pequenos negócios apresentam as melhores remunerações médias nos municípios de Niterói (R\$ 1.290) e Itaboraí (R\$ 1.279); já as piores são verificadas em São Gonçalo (R\$ 1.059) e Maricá (R\$ 1.032).

A maior remuneração média da região está na média e grande indústria (R\$ 2.624), assim como no estado. Em relação ao setor e ao tamanho da empresa, a remuneração das micro (R\$ 915) e pequenas empresas (R\$ 1.366) da

agropecuária supera a do estado, assim como a da pequena empresa na construção civil (R\$ 1.847).

A remuneração mais alta de Itaboraí (R\$ 4.040) e Maricá (R\$ 1.900) encontra-se nas pequenas empresas da construção civil. A altíssima remuneração da pequena empresa de construção em Itaboraí – trata-se do maior rendimento entre todos os setores e municípios da região – relaciona-se, provavelmente, com as obras do Comperj. Já em Tanguá, a remuneração média mais alta se situa na pequena empresa da agropecuária (R\$ 1.825), lembrando que esse setor apresenta 13,5% dos estabelecimentos e 2,6% dos empregos. Niterói (R\$ 3.033) e São Gonçalo (R\$ 1.838) oferecem remuneração média mais elevada na média e grande empresa industrial.

PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS E MASSA SALARIAL: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2012



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTE.

No Leste Fluminense a participação dos pequenos negócios sobre o emprego formal e a massa salarial é superior à do ERJ. Maricá apresenta a maior participação dos pequenos

negócios tanto no emprego quanto na massa salarial. O contrário acontece em Itaboraí, que possui os percentuais mais baixos da região, inferiores até mesmo à média estadual.

4. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

A Lei Geral da MPE, em vigor desde 2006, estabelece tratamento diferenciado e favorecido às micro e pequenas empresas em diversos níveis. O Sebrae realiza o monitoramento da Lei Geral frente a quatro eixos básicos, de acordo

com as respostas de questionários obtidas junto ao poder público municipal. Os eixos são: o uso do poder de compra, a desburocratização, o microempreendedor individual e os agentes de desenvolvimento.

ESTÁGIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DA LEI GERAL DA MPE DE ACORDO COM INDICADORES GLOBAIS DO SEBRAE: MUNICÍPIOS DO LESTE FLUMINENSE, DEZEMBRO DE 2014

	USO DO PODER DE COMPRA	DESBUROCRATIZAÇÃO	EMPREENDEDOR INDIVIDUAL	AGENTE DE DESENVOLVIMENTO	LEI IMPLEMENTADA
Itaboraí	Intermediário	Intermediário	Intermediário	Avançado	S
Maricá	Inicial	Inicial	Inicial	Inicial	N
Niterói	Intermediário	Intermediário	Intermediário	Avançado	S
Rio Bonito	Intermediário	Avançado	Avançado	Avançado	S
São Gonçalo	Intermediário	Básico	Intermediário	Avançado	S
Tanguá	Intermediário	Intermediário	Intermediário	Avançado	S

Fonte: IETS, com base nos dados do Sebrae Nacional, disponível em <<http://app.pr.sebrae.com.br/leigeralnacional/Home.do>>.

Nota: nos estágios inicial e básico a Lei Geral não foi implementada; nos estágios intermediário e avançado, foi implementada.

NÚMERO ABSOLUTO E TAXA DE CRESCIMENTO DAS EMPRESAS OPTANTES PELO MEI: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS

	2012	2013	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	327.206	438.478	34,0
Leste Fluminense	34.087	45.687	34,0
Itaboraí	3.424	4.529	32,3
Maricá	3.095	4.043	30,6
Niterói	8.175	11.259	37,7
Rio Bonito	1.002	1.258	25,5
São Gonçalo	17.864	23.894	33,8
Tanguá	527	704	33,6

Fonte: IETS, com base nos dados Portal do Empreendedor, disponível em <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatistica/lista-dos-relatorios-estatisticos-do-mei>>.

Assim como em 2012, o percentual de microempreendedores individuais (MEI) do estado na região Leste Fluminense é de 10%. São Gonçalo concentra a maior porcentagem de MEI na região (52%), acompanhando o que acontece na população.

A região e o estado apresentam a mesma taxa de crescimento do número de empresas optantes pelo MEI. Nos municípios, a maior taxa reside em Niterói; e a menor, em Rio Bonito.

A forma de atuação mais utilizada no ERJ, na região e em todos os municípios é através de estabelecimentos fixos. A segunda forma de atuação com maior número de respostas é o atendimento porta a porta, em postos móveis ou por

ambulantes. A internet é a terceira forma mais utilizada em Itaboraí, Maricá, Niterói e Rio Bonito. Em São Gonçalo e Tanguá, é em local fixo fora da loja. Os microempreendedores individuais podem assinalar mais de uma forma de atuação.

FORMAS DE ATUAÇÃO DO MEI: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2013

	ESTABELECIMENTO FIXO	PORTA A PORTA, POSTOS MÓVEIS OU POR AMBULANTES	EM LOCAL FIXO FORA DA LOJA	INTERNET	TELEVENDAS	CORREIOS	MÁQUINAS AUTOMÁTICAS
ERJ	300.764	146.623	85.656	79.446	35.572	26.314	11.234
Leste Fluminense	30.631	15.442	9.374	8.492	4.069	2.808	1.250
Itaboraí	3.234	1.399	951	967	596	248	138
Maricá	2.809	1.200	695	708	324	257	104
Niterói	6.570	4.055	2.475	2.875	1.112	927	320
Rio Bonito	951	399	180	191	120	108	39
São Gonçalo	16.458	8.281	5.018	3.710	1.900	1.251	637
Tanguá	609	108	55	41	17	17	12

Fonte: IETS, com base nos dados do Portal do Empreendedor, disponível em <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatistica/lista-dos-relatorios-estatisticos-do-mei>>.

Em relação às 10 atividades econômicas mais frequentes entre os microempreendedores individuais no Leste Fluminense, destacam-se comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios e cabeleireiros. As atividades estão entre as mais encontradas no estado, exceto promoção de vendas e reparação e manutenção de computadores, que se destacam por exigirem mão de obra especializada.

Chama a atenção também o serviço de organização de feiras, congressos, exposições e festas, cuja ocupação é relacionada à promoção de eventos e, em alguma medida, voltada para o turismo.

LISTA DAS 10 ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE OS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E SERRANA I, 2013

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		REGIÃO LESTE FLUMINENSE	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Cabeleireiros	2º	Cabeleireiros
3º	Obras de alvenaria	3º	Obras de alvenaria
4º	Outras atividades de tratamento de beleza	4º	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar
5º	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	5º	Outras atividades de tratamento de beleza
6º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	6º	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas
7º	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	7º	Instalação e manutenção elétrica
8º	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	8º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
9º	Instalação e manutenção elétrica	9º	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos
10º	Comércio varejista de bebidas	10º	Promoção de vendas

Fonte: IETS, com base nos dados do Portal do Empreendedor, disponível em <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatistica/lista-dos-relatorios-estatisticos-do-mei>>.

NÚMERO ABSOLUTO E TAXA DE CRESCIMENTO DAS EMPRESAS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS

	2012	2013	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	612.455	736.229	20,2
Leste Fluminense	64.310	77.020	19,8
Itaboraí	5.825	7.091	21,7
Maricá	5.123	6.083	18,7
Niterói	19.388	22.916	18,2
Rio Bonito	3.264	3.500	7,2
São Gonçalo	29.820	36.337	21,9
Tanguá	890	1.093	22,8

Fonte: IETS, com base nos dados da Receita Federal, disponível em <<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Aplicacoes/ATBHE/estatisticasSinac.app/Default.aspx>>.

Nota: os optantes pelo Simples Nacional incluem os optantes pelo MEI.

A taxa de crescimento do número de optantes pelo Simples Nacional do Leste Fluminense foi ligeiramente inferior à do ERJ. A distribuição dos optantes pelo Simples em 2013 na região é bem similar à da população, com São Gonçalo concentrando 47% dos optantes, seguido de Niterói (30%) e Itaboraí (9%).

Entre os municípios da região, as maiores taxas de crescimento se encontram em Tanguá (22,8%), São Gonçalo (21,9%) e Itaboraí (21,7%), todas acima da média do estado. Rio Bonito foi o município com a menor taxa de crescimento de adesão ao Simples (7,2%).

ARRECAÇÃO DO ISS DAS EMPRESAS INSCRITAS NO SIMPLES NACIONAL E TAXA DE CRESCIMENTO: MUNICÍPIOS DO LESTE FLUMINENSE

	2012	2013	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
Itaboraí	2.288.853	2.785.312	21,7
Maricá	1.068.563	1.150.281	7,6
Niterói	22.026.339	25.336.979	15,0
Rio Bonito	2.897.170	2.784.905	-3,9
São Gonçalo	11.350.018	13.123.822	15,6
Tanguá	237.495	296.425	24,8

Fonte: IETS, com base nos dados da Receita Federal, disponível em <<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Arrecadacao/EstatisticasArrecadacao.aspx>>.

Nota: valores a preços constantes de dezembro de 2013, corrigidos pelo IGP-DI.

A arrecadação do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) através do Simples Nacional aumentou entre 2012 e 2013, em termos reais, em todos os municípios da região Leste Fluminense, exceto em Rio Bonito. Nesse município a arrecadação caiu -3,9%, embora não tenha havido perda nominal.

Niterói e São Gonçalo são os municípios com a arrecadação mais alta, em parte porque têm a maior proporção de optantes pelo Simples na região. Esses dois municípios apresentam taxas parecidas de crescimento de arrecadação.

Tanguá conta com a arrecadação mais baixa, mas sua taxa de crescimento é a mais elevada da região (24,8%), seguida da de Itaboraí (21,7%).

Encontre o SEBRAE

ESCRITÓRIO REGIONAL LESTE FLUMINENSE

Rua General Andrade Neves, nº 31 - Centro - Niterói - RJ

Rua Dr. Nilo Peçanha, 56 - Loja 26 (Rodo Shopping) - Centro - São Gonçalo - RJ

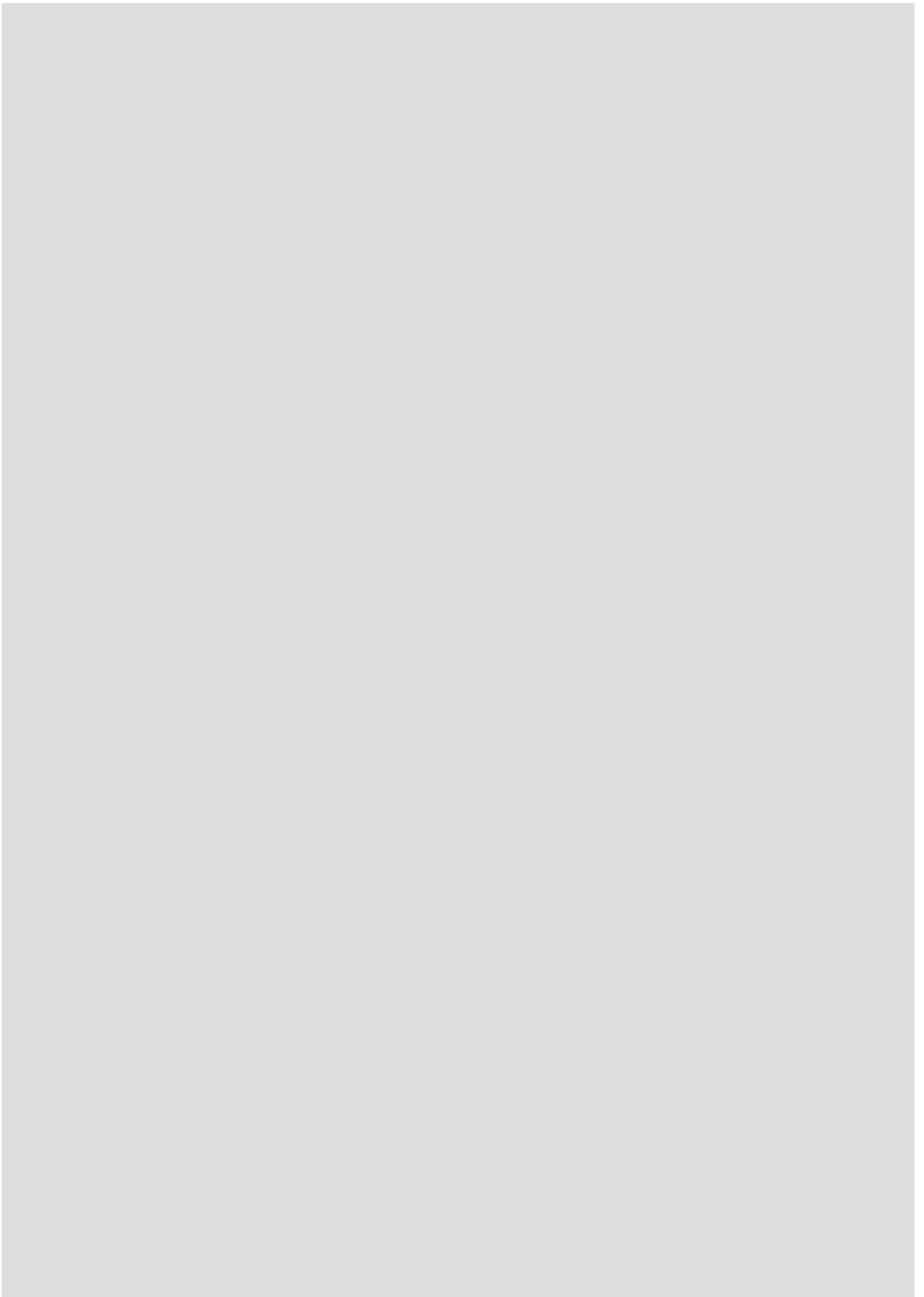


Telefone - 0800 570 0800

Twitter - @sebraerj

Facebook - fb.com/sebraerj

www.sebraerj.com.br





Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7714-205-7



9 788577 142057